

FAMÍLIA E ESCOLA: DAS DUAS, AS DUAS

Denise Paroschi da Silveira¹
Tereza Cristina R. Magron Bataglia¹
Miguel Fecchio²

RESUMO: De casa para a escola, da escola para o mundo, a educação leitora percorre um longo e árduo caminho. Nesse percurso, faz, algumas vezes, parcerias inadequadas, outras vezes acertadas como a da família e escola, por exemplo. Porém, ainda há muito que se fazer com relação ao binômio família/escola, já que a família delega à escola a função de educar, e esta, sobrecarregada que está, cobra daquela o cumprimento de seu papel na formação básica da criança: especialmente a necessidade de iniciar os filhos no maravilhoso mundo da leitura seja ela individual e reflexiva, como era em suas origens, ou coletiva e dinâmica como tem se mostrado atualmente. Hoje, mais que em qualquer época, há necessidade de se adotarem estratégias eficientes para a formação do leitor para que essa atividade atinja os níveis desejados. A discussão sobre a importância da parceria família/escola está evoluindo a cada dia. Agora, é preciso um aprofundamento nessa discussão para que os resultados esperados sejam obtidos. Este trabalho se apresenta como uma reflexão que sirva de base à conscientização de pais e professores sobre a importância desse tipo de atividade.

PALAVRAS-CHAVE: leitura, família, escola, formação do leitor.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho temos o propósito de refletir sobre a responsabilidade que pais e educadores têm na formação de futuros cidadãos conscientes e autônomos nas sociedades letradas ao despertar-lhes o gosto pela leitura.

Está hoje cristalizada a idéia de que a criança passa pela escola para ser “civilizada” por assim dizer, como se a responsabilidade de formar e transformar personalidades fosse tarefa exclusiva dessa instituição. Embora a escola tenha papel importante a desempenhar na educação geral de uma criança, não se pode relevar para um segundo plano o entendimento de que a principal fonte educadora deve ser a família, pois é no seio desta que a criança passa (ou deveria passar) a maior parte do seu tempo.

Já que a criança quando vai para a escola leva consigo uma bagagem de conhecimentos adquiridos no ambiente em que foi criada e em que vive, esta, sem dúvida, poderia trazer em sua bagagem, alguns hábitos familiares que favorecessem a sua formação na área de leitura. À escola, caberia a função de mediadora na formação desses alunos atuando de forma complementar nos seus processos de aprendizagem. O sucesso escolar dos alunos não é apenas assunto da escola, mas também tarefa dos pais e da sociedade inteira. (CHARMEUX, 1994:15)

DESENVOLVIMENTO

Ao falarmos em leitura, podemos defini-la de forma ampla, como interpretação de quaisquer sinais que cheguem aos órgãos dos sentidos e conduzam o pensamento à outra coisa além deles próprios, ou podemos defini-la, de forma restrita, quando se trata da interpretação de sinais gráficos que uma comunidade convencionou utilizar pra substituir signos lingüísticos da fala.

Quando nos referimos à leitura em sentido amplo, podemos falar de ler a partir da natureza, do canto dos pássaros do rosto de alguém, dos movimentos dos astros. Ao falamos de leitura em sentido estrito, apenas enfocamos o

fato de que nossa atenção dirige-se para um texto escrito, não estando em jogo sua extensão ou complexidade. Porém, hoje, a definição mais apropriada seria a da compreensão do texto como “processamento fonológico, consciência sintática e memória operativa”, e tem como finalidade a compreensão do texto (TRINDADE, 2002:59).

O texto pode conter apenas uma palavra ou pode estar expresso em muitas delas. Pode servir como aviso ou chamada e pode servir para expor sentimentos e idéias ou pra estimular reflexão. Nesse sentido, a formação social e familiar da criança conta muito, porque a formação do leitor, hoje, não permite apenas a decodificação do código escrito, mas vai muito além desta visão tradicional.

Atualmente, o leitor competente tem de ser alguém capaz de colocar em sua leitura todo um conhecimento de mundo para poder, com entendimento, dar um sentido significativo ao texto. A leitura deve tornar-se um “encantamento” que desperte, no aluno, o desejo de saciar-se com a cultura, praticando-a, até, por mero prazer.

Este “encantar” deve começar desde os primeiros anos de vida de uma criança quando seus pais, ao colocá-la em contato com as histórias de “conto de fadas”, dão início à sua formação leitora instigando-a à fantasia e, sem que tome conhecimento do processo iniciado, passa a pensá-lo e a enraizar-se no emaranhado da compreensão e interpretação. O contato com a leitura – entenda-se leitura, aqui, os primeiros contatos da criança com desenhos e figuras contidas nos livros de estória infantis, passando por gibis, revistas coloridas, figuras de diferentes formas, tamanhos e cores e etc, é o alicerce da vida leitora da criança.

O hábito de leitura dos pais pode exercer grande influência sobre seus filhos porque eles tenderão fortemente a imitá-los e, com isso terá sido plantada a semente da leitura que possivelmente o acompanhará para a vida toda.

O ato de ler engloba decodificação e compreensão, que é adquirido através do mundo real ou imaginário que o texto descreve. Isto tem início desde os primeiros contatos da mãe com seu bebê, ainda em seu ventre, ao deparar-se com figuras coloridas de formas e tamanhos diferentes no

¹ Graduanda do curso de Letras da UNIPAR de Cianorte

² Professor da UNIPAR de Cianorte - Mestre em Educação- UFU, miguel@unipar.br.

dia-a-dia da criança, ou mesmo quando os pequenos têm a oportunidade de administrar suas mesadas, por exemplo, ao pesquisar o preço de um jogo novo com o intuito de adquiri-lo pelo menor valor (Apud. Silva, 1983:56). Daí a importância de se formar um espírito crítico fundamentado na interpretação e na compreensão de mundo da criança, suas crenças e valores que estruturam sua percepção levando à compreensão, o que não seria possível se não tivesse ocorrido antes uma interpretação da aprendizagem. (Carvajal & Ramos, 2001:15).

Quando a criança vai para a escola e passa a ter contato com a leitura, passa a ter acesso a “conhecimentos teóricos e essenciais sobre a estrutura e organização da língua e suas convenções” (Trindade, 2002:31) que, por sua vez, levam à prática de leitura. Marisa Lajolo fala sobre a leitura em seu livro “Do mundo da leitura para a leitura de mundo” quando ressalta a importância da leitura como forma de entendimento do mundo e para se viver melhor, o que não ocorre só através de livros, que geralmente se aprende nas escolas, mas baseado na escola da vida que se dá na “interação cotidiana com o mundo das coisas e dos outros” (Lajolo, 2000,07).

Se a criança não tem estímulos culturais suficientes para desenvolver sua capacidade intelectual ela sem dúvida estará fadada ao insucesso escolar responsável por um contínuo fracasso social e econômico presente ao longo de sua vida. O insucesso escolar está relacionado a um baixo desenvolvimento intelectual do indivíduo desencadeado primeiro pela família e depois pela escola que se omitiram de sua função orientadora em momentos cruciais.

Contudo, muitas escolas, hoje, juntamente com pais e alunos, têm-se mostrado preocupados em dar novos horizontes para este quadro, revertendo à situação negativa e transformando-a em positiva e produtiva.

Pesquisa realizada com estudantes de ensino médio de Cianorte revela que 12,3 % dos entrevistados adquiriram o hábito de ler em suas famílias. Esse percentual demonstra que ainda é baixa a influência da família para a formação do hábito de leitura nas crianças, mas não deixa de ser um bom sinalizador de que a família marca presença importante, tendo em vista que 62,03% dizem ter adquirido o hábito nas escolas. (FECCHIO,2003, 249)

É, portanto, necessário que pais e especialistas da educação unam seus esforços na tarefa de ajudar crianças e adolescentes a se tornarem sujeitos de seus próprios destinos. Para as crianças, a escola deve ser um prolongamento de sua casa, “um lugar de encontro, de cooperação aberto à criatividade e à originalidade” (Carvajal & Ramos, 2001:184) que leve tanto o aluno quanto o professor a um aprimoramento de seus conhecimentos e a um amadurecimento cultural. Daí a importância de se voltar à atenção para o aspecto de ordem familiar como preponderante no desenvolvimento do gosto pela leitura. A família deve ser o ponto de partida, a mola propulsora que detém o poder de transformar o ato de ler em realidade.

As crianças, de modo geral, tendem a cometer certos erros gramaticais, porém, aquelas cujos pais apresentam um grau de instrução mais elevado e as corrigem sempre que necessário, tendem a utilizar a linguagem com maior proximidade do padrão formal, o que não ocorre com as crianças que não dispõem do mesmo nível de instrução

familiar. Os que lêem aprimoram mais e mais o seu léxico e passam a servir de exemplo para muitos daqueles que fazem parte do seu convívio diário.

A leitura deve ter lugar privilegiado nos lares

Os moradores das cidades, atualmente, vêm-se rodeados de material escrito desde o berço. Por toda à parte existem cartazes, rótulos, panfletos e existe, também, a televisão - onipresente na vida de todos - onde vozes e letras falam constantemente, alternando-se, complementando-se e dando sentido às imagens.

Apesar da presença da TV, não ficou mais fácil para as crianças aprender a ler e a escrever, pelo mesmo não para todas. Continua-se encontrando em sala de aula aqueles que chegam como se nunca tivessem tido contato com o mundo escrito e lido e a TV, esta Sra, tem-se tornado uma grande vilã, concorrente em potencial da leitura dificultado o trabalho dos pais frente os livros.

Pesquisas têm sido desenvolvidas com a finalidade de estabelecer relações entre o assistir à televisão e hábitos de leitura, chegando-se à conclusão que o tempo dedicado à TV é maior do que o dedicado à leitura, mas verificou-se que esta não é a principal responsável pelo aumento de não-leitores.

Uma reportagem da revista Isto é de 23/04/2003 com o tema “Criança e tevê”, apresentou como “Efeitos positivos do uso da tevê” o desenvolvimento de habilidades cognitivas como o aprimoramento do vocabulário, raciocínio matemático.; um maior interesse por assuntos de diversas áreas de conhecimento como história, artes; mudança no comportamento social como cooperação, solidariedade entre outras, e por fim, aquisição de informações sobre temas preventivos.

Algumas redes de TV como TV Futura, Cultura e TVE têm prestado grande serviço educativo à formação cultural das crianças com programações de qualidade cultural considerada boa.

Contudo, a TV tem sua parcela de culpa na diminuição do exercício de pensar e da capacidade crítica, além de gerar dificuldades de concentração, falta de iniciativa e de interesse por atividades com baixo grau de estimulação externa. Efeito contrário ocorre com quem faz bom exercício de leitura.

É necessário afirmar que tanto o ato de ler materiais escritos quanto o ato de ler o mundo precisam ser constantemente repensados para que possam ganhar novos rumos e aprimorar os já existentes. Para um bom leitor a TV pode ser vista como parceira quando seu senso crítico já permite escolher os programas e opinar sobre eles.

CONCLUSÃO

Pode-se dizer que hoje os pesquisadores e os professores, de um modo geral, estão seriamente envolvidos com projetos que visem ao maior sucesso na formação de leitores. A prática pedagógica nas salas de aula também tem recebido tratamento especial. Apesar disso, ainda não há fórmulas capazes de resolver os problemas da leitura. Há um grande anseio por desenvolver técnicas, métodos ou propostas que auxiliem profissionais interessados em motivar crianças a serem futuros leitores. O que se sabe é que a escola procura desempenhar sua missão de formar leitores da melhor maneira possível, investindo em pesquisas

laboratoriais através das universidades e valorizando o trabalho dos professores realizado no dia-a-dia em suas atividades pedagógicas.

Embora a escola desempenhe importante papel como coadjuvante nesta empreitada da educação, convém que a leitura seja iniciada no seio familiar. Deve haver um equilíbrio entre família e escola, já que boa parte do tempo à criança passa envolvida com atividades que requerem aplicação da leitura.

Família e escola devem aproveitar, ao máximo, as possibilidades de estreitamento de relações, porque o ajuste entre ambas e a união de esforços para a educação das crianças deve redundar, sem dúvida nenhuma, em elemento facilitador de aprendizagens e de formação do cidadão.

Sendo assim, resgatar essa convivência de forma integral em um mundo capitalista parece ser utópico; todavia, devem-se encontrar formas de inserir a leitura como colaboradora desta nova realidade social. Mesmo que os familiares não disponham de todo tempo necessários para

desenvolver em seus filhos este hábito, o tempo em que estiverem presentes deve ser voltado, também, para a prática da leitura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHARMEUX, E. **Aprender a ler: vencendo o fracasso**. São Paulo: Cortez, 1994.

FECCHIO, M. Em busca de soluções para problemas com a leitura. In: **Revista AKROPOLIS**, Umuarama, v. 11, n. 3, jul./set. p. 246-250, 2003.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2000.

PÉREZ, F. C.; GARCIA, J. R. Para concluir com perspectivas de futuro. In: **Ensinar ou aprender a ler e a escrever**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SILVA, E. T. da. **Leitura & realidade brasileira**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.

VANNUCHI, C. et al. Descontrole remoto. In: **Revista IstoÉ**, São Paulo, abr. p. 27, 2003.

VIEIRA, A. **O prazer do texto: perspectivas para o ensino da literatura**. São Paulo: EPU, [19-].